INFECÇÃO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REFLEXÃO SOBRE A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Paula Fernanda Marca
Viviana Andrea Cardona Lopez

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

As infecções hospitalares são adquiridas após 72 horas da recepção do paciente no serviço hospitalar, relacionando as principais causas de morte e o aumento de morbidade em pacientes hospitalizados.
Segundo a Organização Mundial da Saúde, a nível mundial estima-se que 1 a cada 10 pacientes hospitalizados adquire infecção e a taxa de infecção hospitalar no Brasil é de 14%.
Um dos objetivos centrais das políticas de saúde pública e privada, são a prevenção e o controle das infecções hospitalares.
A higienização das mãos é o meio mais efetivo para prevenção e controle, já que impede o risco de transmissões cruzadas de microrganismos. A orientação dos órgãos de controle de infecção recomenda antes e depois do contato do paciente, sendo realizada com sabonetes, degermantes e álcool gel.
No último ano (2021), houve uma importância maior na higienização das mãos, já que em março de 2020, teve um alerta das autoridades sobre um novo vírus chamado SARS-COV-2.
Como a Covid, é transmitida através da fala, tosse, espirro, e por ser um meio de via direta de transmissão, a higienização das mãos tornou-se o essencial para evitar a contaminação pelo contato direto.
Segundo os estudos presentes, foi comparada que a higienização das mãos antes e depois da pandemia, teve um aumento maior dentro dos hospitais em 2020.
Se evidenciou, que o aumento da higienização das mãos trouxe um crescimento devido as campanhas durante a pandemia, como: educação continuada, aumento do número de pessoas contaminadas e medo dos profissionais em serem contaminados.
Pesquisas mostram, que os médicos e os enfermeiros são os que tem uma frequência maior em higienizar as mãos durante a pandemia, devido aos seus conhecimentos mais amplo da doença, comparados com os técnicos e auxiliares que apresentaram menor adesão na lavagem das mãos, o que é alarmante já que esses profissionais estão ligados ao cuidado integral dos pacientes.
Portanto, a higienização teve um maior pico com o surgimento do vírus SARS-COV-2. E foi concluído a importância de monitorar e promover uma educação continuada em todos os profissionais do âmbito hospitalar e enfatizando nas boas práticas no combate do novo coronavírus.